

EM

Comunidade em Movimento

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: *Pe. Frei Ricardo Rainho, O. Carm.* — ANO IV — II Série — N.º 28 -- Fevereiro de 1998

EDITORIAL

A esperança é algo constitutivo do ser humano. O homem não pode viver sem esperança; deixaria de ser homem. Cada homem necessita de um alento de esperança que anime a sua existência e o faça viver caminhando para um futuro sempre melhor. Por isso, de todos os rasgos que parecem definir o perfil do homem moderno, o mais preocupante é, sem dúvida, a falta de esperança.

A partir de uma perspectiva cristã, pode-se dizer que acreditar em Jesus Cristo é, precisamente, descobrir nele a esperança última que anima a existência cristã. Sendo assim, se um cristão perde a esperança, perde tudo. Sem esperança, o cristianismo esvazia-se de vida e perde todo o seu vigor. Por isso a Igreja tem de ter sempre presente que está chamada a ser "a comunidade da esperança" e que a sua primeira tarefa é saber despertá-la no meio do mundo.

Todos nós que somos Igreja e nela nos sentimos envolvidos de alguma forma, fariamos muito bem se comunicássemos um pouco dessa esperança à nossa volta. Ter-se-ia que notar nas nossas caras, nas nossas palavras, gestos e atitudes. Nas opções que fazemos: olharmos para o bem que há no mundo e nas pessoas, ser tolerantes, partilhar optimismo, sorrir, animar. Partilhar esperança e sentido da vida.

Estamos no "ano do Espírito" e um dos frutos do espírito é a esperança. Um dos piores pecados deste "ano do Espírito" é deixarmos-nos vencer pela falta de esperança. Ou seja não acreditarmos no Espírito que sopra ventos de esperança sobre este mundo.

Pe. Ricardo Rainho, O. Carm.

“PRESENÇA E ACÇÃO DO ESPÍRITO NA IGREJA”

1. Presença e Acção do Espírito na Igreja

Os Actos dos Apóstolos realçam a continuidade da efusão do Espírito em Cristo, agora, por Ele renovada nos Apóstolos e na comunidade dos crentes.

A partir do próprio dia de Pentecostes, o anúncio e a comunicação do mistério de Cristo realizaram-se com o poder do Espírito Santo. A língua dos Apóstolos solta-se numa oração nova. Baptizam-se os primeiros crentes e recebem, com a imposição das mãos, o Espírito do Senhor Jesus, a comunidade cristã realiza na alegria pascal a fracção do pão (Act 2, 22-47).

O Espírito invade toda a vida da Igreja. É de Ireneu a bela expressão: "Onde está o Espírito de Deus aí está a Igreja e onde está a Igreja aí está o Espírito de Deus e toda a graça".

2. A acção do Espírito inunda toda a vida da Igreja

O Catecismo da Igreja Católica descreve a Igreja como "o lugar do nosso conhecimento do Espírito Santo" (688), que se manifesta:

a. Na Escritura que Ele inspirou

A Igreja, no silêncio, na escuta e no acolhimento da Palavra de Deus deixa-se ensinar, educar e desafiar pelo Espírito que fala pelas Escrituras. Deste modo enquanto acolhe a Palavra e faz dela o seu alimento, deixa-se conformar com Cristo seu Senhor e cresce na comunhão e na unidade do único Espírito.

b. Na tradição, de que os Padres são testemunhas sempre actuais

A Igreja dos Apóstolos, dos mártires, dos Padres é, até hoje, a única e mesma Igreja

que, em resposta aos "sinais dos tempos" se renova constantemente. A Igreja exprime-se historicamente com diversas modalidades para que resplandeça sobre ela o rosto de Cristo e seja credível para a humanidade de todos os tempos e de todas as culturas. Na fidelidade ao Espírito da Igreja, torna-se "católica", ou melhor, o Espírito torna-a "católica".

c. No Magistério da Igreja que Ele assiste

Cristo pediu que se escute e acolha os Apóstolos e os seus sucessores como a Ele próprio e prometeu o Espírito, para que abraze os seus espíritos a toda a verdade. Assim, o Magistério da Igreja torna-se um ponto de referência determinante para conhecer a vontade de Deus. É discernimento comunitário acerca de como viver, testemunhar e comunicar o Evangelho em todos os tempos e lugares.

O Magistério ilumina, interpreta, motiva a vida evangélica e a acção pastoral de toda a Igreja e, com a assistência do Espírito, torna-se critério de fé, palavra significativa e apelo à vida.

d. Na liturgia sacramental, pelas suas palavras e pelos seus símbolos, o Espírito põe-nos em comunhão com Cristo

O Espírito Santo inunda toda a liturgia da Igreja que é santificação e culto no Espírito Santo cf. LG 50-51).

Efectivamente, o Pai, por meio de Cristo, derrama sobre nós o Espírito, que é comunhão de verdade e de vida que brota da nascente trinitária. No Espírito, por Cristo, chegam ao Pai a resposta da fé, a oração, a oferta do sacrifício.

Cada sacramento, enquanto actualização das maravilhas de Deus, comunicação de graça e acto de fé e de culto, supõe uma efusão do Espírito Santo, especial e diferenciada.

e. Na oração, na qual o Espírito intercede por nós

Todas as orações eclesiais são feitas no Espírito e, portanto, são orações do Espírito. "Do mesmo modo, também o Espírito vem em auxílio da nossa fraqueza, pois nem sabemos o que nos convém pedir, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inefáveis" (Rom 8,28).

f. Nos carismas e ministérios que edificam a Igreja

No Baptismo, o Espírito torna-os filhos de Deus, comunidade de irmãos, Igreja, participantes do mesmo e único amor de Deus. Assim, cada um é chamado a descobrir e "viver" a sua vida e a do "outro" na sua definitiva dignidade de filho de Deus, eternamente digno de ser amado, a estabelecer, viver e celebrar relações de amor mútuo como Cristo nos amou; a tornarem-se, uns para os outros, veículos do amor de Deus, na partilha dos bens espirituais, materiais e culturais.

É Ele que derrama os diversos dons, carismas e ministérios para o bem da Igreja e da sua edificação. É Ele que por meio deles, a conduz e guia para o cumprimento da sua missão.

g. Nos sinais da vida apostólica e missionária

A Igreja, por Cristo no Espírito, é "enviada" ao mundo. Não é fim em si mesma, mas ao serviço do reino de Deus e da sua dilatação no mundo. Por isso, a Igreja é chamada a renovar o empenhamento apostólico de evangelização missionária, iniciada no daqueles que, embora tendo-o recebido e aceitado, perderam todo o contacto vital com a comunidade cristã.

h. No testemunho dos santos e dos mártires, nos quais o Espírito manifesta a sua santidade e continua a sua obra de salvação.

Convocados pelo Espírito para a salvação e para a santidade não individualmente, mas como povo de Deus (cf. LG 9), tornados povo novo que Cristo constituiu no seu Espírito como "raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo adquirido por Deus..." (1 Pd 2,9), tomados concidadãos do povo de Deus e membros da família de Deus (...). Em Cristo toda a construção se ergue, bem ajustada, para formar o templo santo do Senhor. Em Cristo, também vós sois integrados nessa construção, para vos tornardes morada de Deus, por meio do Espírito (Ef 2, 19-22).

Comissão Pastoral e Missionária do Grande Jubileu do Ano 2000 in "O Espírito que é Senhor e dá Vida"

Chamados à Fé Enviados em Missão

Aconteceu ... Vai acontecer ...

■ FALECEU O PE. FRANCISCO TIAGO MARQUES

Faleceu no passado dia 11 de Janeiro o Pe. Tiago, Pároco de Loures. Faleceu subitamente em Israel onde se tinha deslocado em Peregrinação. Com 65 anos era natural de Estarreja, tendo sido ordenado sacerdote em 1956, doutorou-se em Teologia e Direito Canónico em Roma. Em 1960 esteve a trabalhar na diocese de Quilimane, em Moçambique, de onde regressou em 1975 para prestar serviço em algumas Paróquias da Diocese de Lisboa. Desde 1983 era Pároco de Loures.

Foi sepultado no Cemitério de Loures depois duma Eucaristia à qual tendo estado presentes mais quatro bispos, inúmeros sacerdotes e uma multidão de pessoas que quiseram estar presentes neste momento da passagem do Pe. Tiago desta vida terrena para a vida eterna.

■ HOMENAGEM A D. ANTÓNIO RIBEIRO

A Câmara Municipal de Celorico de Basto, atribuiu no final de 1997 a medalha de Honra ao Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, natural daquele concelho.

"Uma figura ímpar da Igreja em Portugal", afirmou o Presidente daquela edilidade, acrescentando, "Esta distinção significa o reconhecimento da Vila por um dos seus filhos mais ilustres".

■ CUBA RECEBEU JOÃO PAULO II

João Paulo II efectuou uma das visitas pastorais mais importante e mediática de sempre. As consequências dessa viagem já se fazem sentir, mas só daqui a algum tempo será possível fazer o seu balanço. Uma coisa é certa, desde a Guerra Fria que a ilha de Fidel Castro não era alvo de tanta atenção.

Esta visita de Karol Wojtyła à pátria de José Martí terá para sempre um significado histórico sem precedentes.

■ SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LOURES

Com o objectivo de levar à prática as obras de misericórdia (corporais e espirituais), em favor dos que mais necessitam, encontra-se em fase de constituição e arranque a Santa Casa da Misericórdia de Loures. Para que tão meritória obra possa ser uma realidade na sede do nosso Concelho (Uma das poucas que até agora ainda a não tinha), a Comissão Instaladora, convida os cristãos que a isso se sintam chamados, a pedirem a sua inscrição como irmãos, para que, deste modo, possam participar nesta tão importante missão de dar testemunho da misericórdia de Deus em favor dos que mais necessitam.

■ "O ESPÍRITO SANTO" VOLTA A SER TEMA DE CONFERÊNCIA

Estamos no segundo ano de preparação do Jubileu, o qual é dedicado de modo particular ao Espírito Santo, e, como disse o Director de Comunidade em Movimento, Pe. Ricardo Rainho, "é natural que os objectivos do Programa Pastoral da nossa Diocese e da nossa Paróquia se centrem na redescoberta da presença e acção do Espírito no nosso meio. Tal terá de passar forçosamente pela reflexão, formação e oração: pessoal e comunitária".

Com esse propósito vamos ter a honra de receber, no próximo dia 18 de Fevereiro, no Salão Paroquial da Igreja de Santo António dos Cavaleiros, D. Januário Torgal Ferreira, Bispo Auxiliar de Lisboa, para proferir a segunda conferência sobre O Espírito Santo.

Para esta segunda conferência estão convidados todos os paroquianos de Santo António dos Cavaleiros.

■ 50 ANOS DA CASA DO GAIATO

No passado dia 4 de Janeiro a Casa do Gaiato de Santo Antão do Tojal comemorou 50 anos de vida. Desde 1947 que esta casa, à semelhança de outras espalhadas por Portugal e África, cumpre a missão, iniciada pelo Padre Américo, de educar e formar rapazes que desde a mais tenra idade, as mais diversas circunstâncias da vida impediram de crescer e viver no seio duma família.

A comemoração iniciou-se com uma Eucaristia presidida pelo Arcebispo Coadjutor de Lisboa, D. José Policarpo, à qual se seguiu a apresentação de um livro sobre a história da Casa, escrito pelo nosso paroquiano Pinharanda Gomes. Foi ainda inaugurado um busto do Padre Américo seguindo-se um lanche onde todos partilharam a sua alegria e satisfação. De salientar a presença dos cerca de 140 rapazes que vivem naquela casa, funcionários e colaboradores da mesma e ainda os antigos alunos e muitos amigos da Obra do Gaiato.

■ O MEU BRINQUEDO

Teve lugar no Centro Paroquial de Santo António dos Cavaleiros, nos dias 24 e 25 de Janeiro, uma exposição de brinquedos africanos.

A Exposição "O meu Brinquedo - A criatividade na criança africana" constitui um dos muitos contributos para comparar e encurtar distâncias entre as culturas das crianças de alguns países africanos e das crianças europeias

A organização esteve a cargo da Comissão de Pais dos Escuteiros do C.N.E. Agrupamento 495 de Santo António dos Cavaleiros, em colaboração com a Oikos - Organização não Governamental de Cooperação e Desenvolvimento dos Povos.



ATENDIMENTO	Pe. Ricardo (Pároco) ➔ (3ª a Sáb: 10/12 - 16/18 h) Pe. António ➔ (4ª a 6ª: 16/18 h) (Sáb.: 10/12 - 16/18 h)
SECRETARIA	Sr. Tomé, D. Celeste, Sr. Moisés ➔ (3ª a 6ª: 10.00/13.00 - 15.00/19.30 h) (Sáb.: 09.30/13.00 - 15.00/19.30 h) (Dom.: das 10.00/13.00 - 17.00/19.30 h)
MISSAS	Sto. Ant. Cavaleiros ➔ (3ª a Sáb: 18.30 h) (Dom.: 09.00, 10.15 (*1), 11.30 e 18.30 h) Torres da Bela Vista ➔ Sábados: 17.00 h Paróquia de S. Julião de Frietas ➔ Domingos: 10.00 h
CONFISSÕES (*2)	Pe. Ricardo (Pároco) ➔ (4ª e 6ª: 17.30 h) (Sáb.: 10.00/12.00 h) Pe. António ➔ (5ª: 17.30 h) (Sáb.: 10.00/12.00 - 17.30 h)
BAPTISMOS	: Atendimento ou Preparação (*3): Pe. Ricardo (Pároco) ou Pe. António ➔ 3ª: 21.30 h Celebração: Domingos: 12.30 h
CASAMENTOS	: Atendimento: Pe. António ➔ 4ª: 21.30 h Preparação (*4): Equipas CPM Celebração (*5): Sábados

Notas: (*1) - MISSA DA GATEQUESE: Não será celebrada durante os meses de Julho, Agosto e Setembro. (*2) - Nos Domingos do Advento e Quaresma haverá CONFISSÕES aos Domingos das 17.30 às 18.30 horas. - Fora destes horários os Padres podem ser solicitados na Secretaria, se estiverem disponíveis. (*3) - O primeiro atendimento aos pais das crianças a baptizar pode ser feito nas horas de atendimento do Pároco ou do P. António. (*4) - As datas dos Encontros de Preparação estão calendarizadas. Haverá encontros de 2 e 4 sessões. (*5) - A celebração do Casamento será, sobretudo, aos sábados de manhã. Horário diferente será combinado com antecedência.

A GATEQUESE tem programa e horários próprios.

Chamados à Fé Enviados em Missão

O DIA MUNDIAL DO DOENTE

No dia 11 deste Mês celebra-se o *Dia Mundial do Doente*, e a nossa Paróquia celebra no dia 15 o *Dia Paroquial do Doente e Idoso*. Para esta ocasião o Papa dirigiu uma mensagem a todos aqueles que se encontram doentes. Dada a oportunidade e a riqueza desta mensagem CM publica um breve resumo da mesma.

... Por ocasião deste *Dia Mundial do Doente*, desejo exortar a Comunidade eclesial a renovar o empenhamento destinado a transformar a sociedade humana numa «*casa de esperança*», em colaboração com todos os crentes e os homens de boa vontade.

Tal empenhamento exige que a *Comunidade eclesial* viva a comunhão: somente lá onde homens e mulheres, através da escuta da Palavra, da oração e da celebração dos sacramentos, se tornam «um só coração e uma só alma», é que se desenvolvem a solidariedade fraterna e a partilha dos bens, e se realiza quanto São Paulo recorda aos cristãos de Corinto: «Se um membro sofre, todos os membros participam do seu sofrimento» (I Cor 12, 26). (...)

As dioceses, as paróquias e todas as Comunidades eclesiais empenhem-se em apresentar a promoção e a defesa da vida e da dignidade da pessoa humana, desde a concepção até ao seu termo natural; actuem concreta e visivelmente a opção preferencial pelos pobres e marginalizados; entre estes, envolvam de amorosa atenção as vítimas das novas enfermidades sociais, os portadores de deficiência, os enfermos crónicos e quantos são obrigados pelas desordens políticas e sociais a deixar a própria terra e a viver em condições precárias ou até mesmo desumanas. (...)

Queridos *enfermos*, a Comunidade eclesial reserva-vos um lugar especial. A condição de sofrimento em que viveis e o desejo de recuperar a saúde tornam-vos particularmente sensíveis ao valor da esperança. Confio à intercessão de Maria a vossa aspiração ao bem-estar do corpo e do espírito, e exorto-vos a iluminá-la e elevá-la com a virtude teologal da *esperança*, dádiva de Cristo.

Os meus bons votos são por que desse lar (*Família de Nazaré*)

chegue o dom da serenidade e da confiança a cada família humana ferida pelo sofrimento. Enquanto convidado a Comunidade eclesial e civil a assumir as difíceis situações em que se encontram muitas famílias sob o peso imposto pelas enfermidades de um parente, recordo que o mandato do Senhor de visitar os enfermos se dirige em primeiro lugar aos familiares da pessoa doente. (...)

Neste contexto, dirijo um particular pensamento aos *operadores do campo da saúde e da pastoral*, profissionais e voluntários, que vivem continuamente ao lado das necessidades dos enfermos. Quero exortá-los a terem sempre um elevado conceito da tarefa que lhes é confiada, sem jamais se deixarem vencer pelas dificuldades e incompreensões. Empenhar-se no mundo da saúde não quer dizer apenas combater o mal, mas sobretudo promover a qualidade da vida humana.

Contrariamente a quantos “não têm esperança” (cf. I Ts 4, 13), o crente sabe que o período do sofrimento representa uma ocasião de vida nova, de graça e de ressurreição. Exprime esta certeza através do empenho terapêutico, da capacidade de acolhimento e de acompanhamento, da participação na vida de Cristo, comunicada na oração e nos sacramentos. (...)

Consciente disto, a Comunidade cristã empenha-se na assistência aos doentes e na promoção da qualidade de vida, colaborando com todos os homens de boa vontade. Realiza esta sua delicada missão ao serviço do homem, quer no confronto respeitador e decidido com as forças que exprimem visões morais diferentes, quer com a contribuição efectiva à legislação sobre o ambiente, o apoio a uma distribuição equitativa dos recursos sanitários, a promoção de uma maior solidariedade entre os povos ricos e pobres. (...)

Testemunhos e Vivências

Somos um grupo pequeno, apenas dez, mas estamos todas cheias de fé e muita vontade para ensinar as crianças.

O espaço de que dispomos foi-nos cedido gentilmente pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Santo António dos Cavaleiros.

Porém, as condições não são as melhores. O espaço mencionado, que tem cerca de 40 m², fica situado nas traseiras do Centro Comercial do Planalto, e é onde damos as aulas de catequese e onde se celebra a Eucaristia, aos sábados, a qual é sempre interrompida pela entrada de um funcionário da Junta de Freguesia para arrumar os carrinhos do lixo utilizados na limpeza do bairro acabada de fazer. Como se não bastasse, o senhor padre vem celebrar a Eucaristia de mala na mão.

Temos ainda cinco classes de catequese, com cerca de cinquenta meninos ao todo, significando que, com o espaço disponível, só nos é permitido dar uma classe por hora para todos poderem ser servidos.

Há que referir ainda que o espaço em causa é também utilizado durante a semana pela Junta de Freguesia, pela Comissão de Moradores da Bela Vista e pelas Associações Desportivas das Torres.

Temos esperança que num futuro próximo as nossas dificuldades sejam ultrapassadas com melhores instalações, pois este bairro já tem um número elevado de habitantes e necessita de um espaço próprio onde se possam reunir as crianças, os jovens e, porque não, a terceira idade.

Catequistas das Torres da Bela Vista

LITURGIA DA PALAVRA

1 de Fevereiro - IV DOMINGO DO TEMPO COMUM

"A minha boca proclamará a Vossa Salvação."

"A Vossa Palavra é a Verdade, Senhor; Consagrai-nos na Verdade!"

1.ª Leitura: Jer 1, 4-5.17-19 Sl: 70 2.ª Leitura: 1 Cor 12, 31; 13,13 Evangelho: Lc 4, 21-30

2 de Fevereiro - Apresentação do Senhor - Festa

"O Senhor do Universo é o Rei da Glória."

1.ª Leitura: Mai 3, 1-4 Sl: 23 Evangelho: Lc 2, 22-40

4 de Fevereiro - S. João de Brito, Presbítero e Mártir

Memória Obrigatória - Padroeiro secundário da cidade de Lisboa

"Feliz aquele cuja iniquidade foi perdoada, cujo pecado foi absolvido."

1.ª Leitura: 2 Sam 24, 2.8-17 Sl: 31 Evangelho: Mc 6, 1-6

7 de Fevereiro - CINCO CHAGAS DO SENHOR - Festa

*"Trespasaram as Minhas mãos e os Meus pés,
e posso contar todos os Meus ossos."*

1.ª Leitura: Is 53, 1-10 Sl: 21 Evangelho: Jo 19, 28-37

8 de Fevereiro - V DOMINGO DO TEMPO COMUM

"Na presença dos Anjos eu Vos louvarei."

*"Chamei-vos amigos, diz o Senhor,
porque tudo o que ouvi de Meu Pai, vos dei a conhecer."*

1.ª Leitura: Is 6,1-2.3-8 Sl: 137 2.ª Leitura: 1 Cor 15, 1-11 Evangelho: Lc 5, 1-11

15 de Fevereiro - VI DOMINGO DO TEMPO COMUM

"Feliz o homem que pôs a sua esperança no Senhor."

*"Bendito sois, ó Pai, Senhor do Céu e da Terra,
porque revelastes aos pequeninos os mistérios do Reino."*

1.ª Leitura: Jer 17, 5-8 Sl: 1 2.ª Leitura: 1 Cor 15, 12.16-20 Evangelho: Lc 6, 17.10-26

22 de Fevereiro - VII DOMINGO DO TEMPO COMUM

"O Senhor é clemente e compassivo."

"Amai os vossos inimigos, fazei bem àqueles que vos odeiam."

1.ª Leitura: 1 Sam 26, 2.7-9.12-13.22-23 Sl: 102 2.ª Leitura: 1 Cor 15, 45-49 Evangelho: Lc 6, 27-38

25 de Fevereiro - QUARTA-FEIRA DE CINZAS

*"Pecámos, Senhor: tende compaixão de nós."
"Louvor e glória a Vós, Jesus Cristo, Senhor."*

1.ª Leitura: 1 JI 2, 12-18 Sl: 50 2.ª Leitura: 2 Cor 5, 20; 6, 2 Evangelho: Mt 6, 1-6.16-18

AGENDA

FEVEREIRO:

1 - IV Domingo do Tempo Comum

- Dia da Universidade Católica
14.30h - Jornada da Catequese da Vigararia de Loures

2 Segunda

- Dia do Consagrado

4 Quarta

21.30h - Escola de Leigos

6 Sexta

- Adoração do Santíssimo

8 - V Domingo do Tempo Comum

16.00h - Reunião do MEV

11 Quarta

21.30h - Escola de Leigos

12 Quinta

21.30h - Ulteira dos Cursilhos de Cristandade

13 Sexta

21.30h - CPM (4 sessões)

14 Sábado

21.30h - CPM (4 sessões)

15 - VI Domingo do Tempo Comum

Dia Paroquial do Doente e do Idoso

16 Segunda

- Semana de Estudos Teológicos -UCP (16 a 20)

17 Terça

- Reunião da Vigararia

18 Quarta

21.30h - Escola de Leigos

19 Quinta

- Conferência s/ o Espírito Santo pelo D. Januário Torgal, Bispo Auxiliar do Patriarcado de Lisboa

20 Sexta

21.30h - CPM (4 sessões)

21.30h - Reunião de Pais das crianças do 1º e 3º Catecismos

21 Sábado

- Retiro Nacional de Catequistas (21 - 24)

16.00h - Reunião Confraria de Nª Sª do Carmo

21.30h - CPM (4 sessões)

22 - VII Domingo do Tempo Comum

25 Quarta-Feira de Cinzas

- Imposição das Cinzas

21.30h - Escola de Leigos

26 Quinta

21.30h - Ulteira dos Cursilhos de Cristandade

28 Sábado

10 às 18h - Retiro Quaresmal aberto à comunidade

Comunidade em Movimento convida-te a viver confiante e a *"Esperar Contra Toda a Esperança"*

Coordenação: Abílio Casaleiro, Altamiro Figueira, Francisco Pereira, Jaime Gomes Colaboradores permanentes: Luís Figueiredo, Manuel Carvalho, Rosa Churro

Criação gráfica e montagem: Jaime Gomes Impressão: Correia Gomes, Lda Tiragem: 1000 Exemplares

Propriedade: FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE STO. ANTÓNIO DOS CAVALEIROS - Av. Francisco Pacheco - 2670 SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS - Tel. 988 43 66

Chamados à Fé Enviados em Missão